

## **Profissionais de saúde frente às infecções relacionadas à assistência: enfatizando a atuação da enfermagem**

**Health professionals facing healthcare-associated infections: emphasizing the role of nursing**

**Profesionales de la salud frente a las infecciones asociadas a la atención de la salud: enfatizando el papel de la enfermeira**

Recebido: 13/04/2023 | Revisado: 26/04/2023 | Aceitado: 27/04/2023 | Publicado: 02/05/2023

### **Laura Ariele Pereira Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-3529>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [pereiralopeslaura@gmail.com](mailto:pereiralopeslaura@gmail.com)

### **Yslla Adriana Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4548-9308>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [ysllaadriana@icloud.com](mailto:ysllaadriana@icloud.com)

### **Tiberio Cesar dos Santos Moreira Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8875-9964>  
Hospital Regional Chagas Rodrigues, Brasil  
E-mail: [Cesar\\_incomp@hotmail.com](mailto:Cesar_incomp@hotmail.com)

### **Maria Selma Gomes Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5126-7712>  
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil  
E-mail: [mg81391@gmail.com](mailto:mg81391@gmail.com)

### **Tilara Amélia Oliveira Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3981-9878>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [tilaraamelia25@gmail.com](mailto:tilaraamelia25@gmail.com)

### **Luís Cláudio Damasceno Feitosa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2510-196X>  
Hospital Regional Chagas Rodrigues, Brasil  
E-mail: [Luisclaudio71@hotmail.com](mailto:Luisclaudio71@hotmail.com)

### **Paulo Ronaldo Sousa de Assis**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0471-4894>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [pauloronaldosousa017@gmail.com](mailto:pauloronaldosousa017@gmail.com)

### **Resumo**

A infecção hospitalar é uma síndrome infecciosa que pode se manifestar durante o período de internação e estão relacionadas com alguns fatores intra-hospitalares, como o manuseio incorreto de alguns materiais. O objetivo deste estudo foi abordar aspectos que norteiam a importância dos profissionais da saúde com ênfase no papel dos profissionais enfermeiros na assistência do paciente acometido de infecção hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura, nas quais foram encontrados 2.547 trabalhos. A partir do estudo é possível observar que é imprescindível o uso de EPI's pelos profissionais da saúde, tendo em vista uma proteção do enfermeiro e, posteriormente, evita a disseminação de infecções para o paciente. Além disso, pesquisas mostraram que o número de pacientes que adquirem a infecção se torna significativamente maior, 50%, quando a quantidade de profissionais não é proporcional à de enfermos, levando em consideração a sobrecarga e a carência de pessoas capacitadas. Diante disso, vale salientar que a educação continuada possui sua relevância nesse assunto, pois é importante que os enfermeiros estejam sempre atualizados sobre as diversas doenças, seu controle e tratamento. Observou-se que a segurança do paciente deve ser tomada a partir de medidas preventivas no ambiente hospitalar. Entretanto, devido à grande demanda e exiguidade de tempo dos profissionais, esses métodos de prevenção, em diversas vezes, não apresentam resultados promissores.

**Palavras-chave:** Infecção hospitalar; Assistência de enfermagem; Prevenção e controle.

### **Abstract**

Hospital infection is an infectious syndrome that can manifest itself during hospitalization and is related to some intra-hospital factors, such as incorrect handling of some materials. The objective of this study was to address aspects that guide the importance of health professionals, with emphasis on the role of professional nurses in the care of patients with hospital infections. This is a literature review, in which 2,547 works were found. From the study, it is possible to observe that the use of PPE by health professionals is essential, with a view to protecting the nurse and, subsequently, preventing the spread of infections to the patient. In addition, research has shown that the number of patients who

acquire the infection becomes significantly higher, 50%, when the number of professionals is not proportional to the number of patients, taking into account the overload and lack of trained people. In view of this, it is worth noting that continuing education is relevant in this matter, as it is important that nurses are always up to date on the various diseases, their control and treatment. It was observed that patient safety must be taken from preventive measures in the hospital environment. However, due to the great demand and lack of time for professionals, these prevention methods, on several occasions, do not show promising results.

**Keywords:** Nosocomial infection; Nursing assistance; Prevention and control.

### Resumen

La infección hospitalaria es un síndrome infeccioso que puede manifestarse durante la hospitalización y está relacionado con algunos factores intrahospitalarios, como el manejo incorrecto de algunos materiales. El objetivo de este estudio fue abordar aspectos que orientan la importancia de los profesionales de la salud, con énfasis en el papel de los profesionales de enfermería en el cuidado de los pacientes con infecciones hospitalarias. Se trata de una revisión bibliográfica, en la que se encontraron 2.547 trabajos. Del estudio, es posible observar que el uso de EPP por parte de los profesionales de la salud es fundamental, con el objetivo de proteger al enfermero y, en consecuencia, prevenir la transmisión de infecciones al paciente. Además, la investigación ha demostrado que el número de pacientes que adquieren la infección se vuelve significativamente mayor, 50%, cuando el número de profesionales no es proporcional al número de pacientes, teniendo en cuenta la sobrecarga y la falta de personas capacitadas. Frente a eso, vale señalar que la educación continua es relevante en esta materia, ya que es importante que los enfermeros estén siempre actualizados sobre las diversas enfermedades, su control y tratamiento. Se observó que la seguridad del paciente debe tomarse desde las medidas preventivas en el ambiente hospitalario. Sin embargo, debido a la gran demanda y falta de tiempo de los profesionales, estos métodos de prevención, en varias ocasiones, no muestran resultados prometedores.

**Palabras clave:** Infección nosocomial; Asistencia de enfermería; Prevención y control.

## 1. Introdução

De acordo com Santos (2010) a infecção hospitalar (IH) é definida como uma síndrome infecciosa que pode ser manifestada após a alta e estar relacionada com algum procedimento realizado durante a internação e/ou tratamento. No ambiente hospitalar, a preocupação com o controle da infecção deve ser ponto primordial entre os profissionais da saúde, envolve-se, de forma constante, todas as ações e procedimentos que o usuário for submetido. Já Costa (2014) estima que a letalidade por infecção hospitalar seja de 9 a 58%, chegando a 40% quando se refere às infecções de corrente sanguínea.

O termo infecção hospitalar vem sendo substituído nos últimos anos pelo termo Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), no qual a prevenção e o controle das infecções passam a ser consideradas para todos os locais onde se presta o cuidado e a assistência à saúde, inclusive o hospital (Padoveze & Fortaleza, 2014). Essas infecções são um problema de saúde pública, pois está entre uma das principais causas de mortes dos pacientes internados.

Em decorrência da alta incidência das IRAS, estas são consideradas grave problema de saúde pública, constituindo-se em uma das principais causas de morbimortalidade entre pessoas submetidas a procedimentos de assistência à saúde. Pois a maioria das IHS manifesta-se como complicações de pacientes gravemente enfermos, em consequência da hospitalização e da realização de procedimentos invasivos ou imunossupressores, a que o paciente foi submetido (Pereira *et al.*, 2005). Dessa forma, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre infecção hospitalar, sua cadeia de transmissão, precauções padrão, medidas de prevenção e biossegurança (Batista & Rodrigues, 2012). Além disso, as autoridades nacionais, regionais e locais são aconselhadas a tomar medidas para reduzir a incidência de infecção e implementar medidas de controle adequadas após a instalação (Oliveira *et al.*, 2016).

Dentre os profissionais envolvidos na assistência, os da enfermagem possuem uma atuação de suma importância nessa área, devido ao contato direto com o paciente, além disso, realizam procedimentos invasivos em que pode haver contaminação e a manipulação tanto de medicamentos como de equipamentos. Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro, para atuar com a equipe de saúde e os usuários, esteja constantemente se atualizando em relação à temática e, assim, consiga manter o foco no conhecimento científico, ter postura ética e crítica na assistência ao usuário (Mendonça *et al.*, 2011).

Dessa forma, objetivou-se nessa pesquisa avaliar a atuação dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, perante as infecções hospitalares e propor medidas para uma melhor assistência dos mesmos com os pacientes suscetíveis a contrair esse tipo de infecção.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura de literatura, que segundo Vosgerau e Romanowsk (2014) trata-se de uma análise ampla da literatura, não necessitando de uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas por questões específicas. Entretanto, esse tipo de trabalho torna-se fundamental para que ocorra uma aquisição e atualização de conhecimentos sobre a temática, buscando abordar novas ideias, métodos e subtemas (Elias *et al.*, 2012).

Para a realização do estudo fez-se o levantamento nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os descritores cadastrados em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): infecção hospitalar; assistência de enfermagem; prevenção e controle. Foram definidos como critérios de inclusão: trabalhos científicos que possuíssem livre acesso, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol e que tinham como assunto principal a infecção hospitalar, cuidados de enfermagem e controle de infecção. Foram utilizados como critérios de exclusão, trabalhos que por alguns motivos não foi possível acessá-los, que foram publicados em anos anteriores a 2006 e que se encontravam em idiomas diferente dos estabelecidos.

Ao utilizar os descritores foram encontrados 2.547 trabalhos. Em relação aos fatores de refinamento, foram excluídos 2.535 estudos por não estarem, respectivamente, de acordo com a disponibilidade, com o assunto principal, nos idiomas escolhidos, no recorte temporal definido, que foram reprovados por títulos e por fim, estavam duplicados em mais de uma base de dados.

## 3. Resultados e Discussão

Segundo Fontana (2006) e Barret (2008) a trajetória da enfermagem no controle de infecções hospitalares é algo que remota há séculos passados fundindo-se com a enfermagem moderna, por isso, destaca a figura de Florence Nightgale como uma precursora do controle de IRAS. Nightgale tinha uma ideia de que a natureza curava, então a mesma entendia que a enfermagem deveria fornecer aos pacientes as melhores condições possíveis para que pudesse agir. Algumas dessas condições foram a criação de colchões de palha, serviço de limpeza e lavanderia separados, rede de esgoto e água quente chegando às enfermarias. Dessa forma, juntamente com outras 38 enfermeiras, ela conseguiu reduzir drasticamente a taxa de mortalidade institucional de 42% para 2,2%, isso é uma faixa de redução em 20 vezes. A partir daí era o começo dos cuidados da enfermagem relacionados a prevenção e controle das IRAS, como também um divisor de água entre o hospital antes e após Florence, quando, anteriormente, a morte coexistia de forma desvelada com a vida, enquanto após a figura de Nightgale a saúde e a qualidade tornam-se os principais produtos.

Pombo (2010) afirma que as IRAS podem ser amenizadas e evitadas adotando medidas de prevenções que comecem antes de uma possível internação do cliente, para isso é preciso que elas estejam baseadas em conhecimento técnico adequado e apoio administrativo. Para Cyrino e Dell'acqua (2012), a principal forma de reduzir as IRAS é por meio da realização de protocolos em conjunto com a Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde da instituição e com a educação permanente com a equipe; porém, ressalta-se que para esta equipe trabalhar com qualidade e segurança deve estar devidamente dimensionado para atender toda a demanda com o mínimo de risco ao paciente.

Com isso, Hugonnet (2007) citou em seu artigo um estudo europeu que foi desenvolvido para avaliar a influência do dimensionamento das taxas de IRAS. A pesquisa confirmou que há um aumento em 50% de risco de infecção para pacientes atendidos por número de pessoal de enfermagem subestimado, ou seja, se não existir profissionais suficientes para atender as demandas hospitalares é provável que os enfermos tenham mais de 50% de chance de adquirir uma IH.

Conforme Sanhudo e Moreira (2016) os elementos de risco para aquisição de IRAS em faixas etárias como a dos idosos, estão associados a causas relativas como a presença de comorbidades, imunossenescência, neutropenia, neoplasias, e a longa permanência em unidade de terapia intensiva. Outro departamento onde se deve haver um cuidado especial, é o de câncer, em que a carência de profissionais resulta em uma maior probabilidade nas ocorrências de IH, levando em conta que o principal fator é a sobrecarga, com a tentativa de administrarem várias alas concomitantemente, a prestação de serviços ao paciente acaba não se dando de forma correta e sem qualidade.

Em pesquisas a Agência Nacional de Vigilância Sanitária relatou que no Brasil, somente nos últimos anos houve preocupação por parte das autoridades com essa temática, evidenciada pela tomada de atitudes importantes como a promulgação de leis e portarias regulamentando as medidas que devem ser implementadas para o controle e prevenção das IH, tal como investimentos em capacitação dos profissionais para o uso dos EPI's entendidas como estratégias em que a possibilidade de subtrair os riscos de complicações relacionadas com as IHS nas atividades habituais dos profissionais de saúde se torna menor.

Diante desses resultados, Cyrino e Dell'acqua (2012) observam que o compromisso que a enfermagem encara perante a liderança com a adequação do quadro pessoal e seu impacto na organização do trabalho em saúde é crucial para o alcance de um cuidado individualizado, integral e seguro, e que não se pode adotar postura omissa diante dos riscos a que estão submetidos os pacientes frente a um quadro de pessoal inadequado.

O enfermeiro é o profissional mais preparado e qualificado na prevenção de infecções, pois presta assistência integral aos pacientes, pois atenta para os fatores físicos, aspectos psicológicos, além disso, a prática profissional é fundamentada no conhecimento técnico e científico de forma sistematizada e integrada abordagem e abordagem global perspectiva (Costa & Sampaio, 2015). Além disso, é necessária a integração do enfermeiro com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), bem como o comprometimento e envolvimento de todas as partes, incluindo os profissionais em contato direto com os pacientes, bem como os gestores, por meio da disponibilização de recursos humanos e materiais (Cucolo et al., 2007).

A CCIH desempenha várias funções na prevenção, detecção e controle das infecções hospitalares, uma das quais através de medidas de higiene. Tais medidas só foram relevantes para a infecção no século 14, quando perceberam que o simples fato de lavar as mãos entre as consultas com pacientes e outras pessoas poderia reduzir a quantidade de doenças transmitidas (Cardoso et al., 2022).

A enfermeira assistencial implementa as ações de estratégias de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde, por isso é considerada o agente mais importante na prevenção, com seu escopo de atuação e procedimentos institucionais materializados além de factíveis. Na área da gestão, é o enfermeiro gerencial quem define as estratégias de prevenção por meio de recursos humanos, financeiros e materiais, medidas de controle das IRAS. O enfermeiro da CCIH é responsável pela coleta de dados e liderança de equipe multidisciplinar quanto aos dados epidemiológicos institucionais do IRAS (Lamblat & Padoveze, 2018).

#### **4. Considerações Finais**

Dado o exposto, esse estudo evidencia uma compreensão clara acerca do que é uma IH na área da saúde e como a atuação dos profissionais de saúde é crucial na assistência hospitalar, em contrapartida esse termo ainda aparece de forma

equivocada apontando um conhecimento restrito a respeito da temática. No que diz respeito a prevenção das IH's, a lavagem das mãos e o uso dos EPI's são os principais modos, vistos como métodos de redução da IH, por mais que existam dificuldades em inserir essas práticas na rotina do trabalho.

Outra questão observada é o fato de que muitas vezes a falta de profissionais para a grande demanda de clientes provoca o aumento da proliferação das IH, pois os mesmos não possuem tempo suficiente para atender e garantir à saúde a todos. Vale ressaltar também a importância de incluir outras categorias profissionais nessa discussão, uma vez que minimização desse problema não compete apenas a uma classe, sendo isto um instrumento promotor de mudanças na conduta e cuidado com a segurança e qualidade assistencial direcionada ao paciente.

É importante ressaltar que em trabalhos futuros, autores podem buscar realizar as pesquisas nos próprios hospitais, pois terão mais base científica para realização de trabalhos e conseguirão ter um embasamento científico mais fidedigno a realidade dos sistemas de saúde do Brasil.

## Referências

- Barrett, R., & Randle, J. (2008). Hand hygiene practices: nursing students' perceptions. *Journal of clinical nursing*, 17(14), 1851-1857.
- Batista, R. E. A. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Universidade Federal de São Paulo. *Curso Infecção relacionada à Assistência à Saúde. Versão, 1*.
- Batista, T. F., & Rodrigues, M. C. S. (2012). Vigilância de infecção de sítio cirúrgico pós-alta hospitalar em hospital de ensino do Distrito Federal, Brasil: estudo descritivo retrospectivo no período 2005-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 21(2), 253-264.
- Cardoso, E. R., Silva, R. M., Rivas, T. S., & de Farias, H. P. S. (2022). Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. *Epitaya E-books*, 1(12), 314-329.
- Costa F. M, et al. (2014). Hospital Infection: topographic and microbiological distribution in a public teaching hospital. *J Health Sci Inst*, 31(3), 265-270.
- Cucolo, D. F., Faria, J. I. L., & Cesarino, C. B. (2007). Avaliação emancipatória de um programa educativo do serviço de controle de infecção hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20, 49-54.
- Cyrino, C. M. S., & Dell'Acqua, M. C. Q. (2012). Sítios assistenciais em Unidade de Terapia Intensiva e relação do nursing activities score com a infecção hospitalar. *Escola Anna Nery*, 16, 712-718.
- Costa, T. M. N., & Sampaio, C. E. P. (2015). As orientações de enfermagem e sua influência nos níveis de ansiedade dos pacientes cirúrgicos hospitalares [Nursing guidance and its influence on surgical hospital patients' anxiety levels]. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(2), 260-265.
- Elias, C. D. S. R., da Silva, L. A., Martins, M. T. D. S. L., Ramos, N. A. P., de Souza, M. D. G. G., & Hipólito, R. L. (2012). Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 8(1), 48-53.
- Fontana, R. T., & Lautert, L. (2006). A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59, 257-261.
- Hugonnet, S., Chevolet, J. C., & Pittet, D. (2007). The effect of workload on infection risk in critically ill patients. *Critical care medicine*, 35(1), 76-81.
- Lamblet, L. C. R., & Padoveze, M. C. (2018). Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 7(1), 29-42.
- Mendonça, K. M., Neves, H. C. C., Barbosa, D. F. S., Souza, A. C. S., Tipple, A. F. V., & Prado, M. A. D. (2011). Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter.
- Nogueira, P. S. F., Moura, E. R. F., Costa, M. M. F., Monteiro, W. M. S., & Brondi, L. (2009). Perfil da infecção hospitalar em um hospital universitário. *Rev enferm UERJ*, 17(1), 96-101.
- Oliveira, H. M. D., Silva, C. P. R., & Lacerda, R. A. (2016). Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50, 0505-0511.
- Padoveze, M. C., & Fortaleza, C. M. C. B. (2014). Healthcare-associated infections: challenges to public health in Brazil. *Revista de saude publica*, 48, 995-1001.
- Pombo, C. M. N., Almeida, P. C. D., & Rodrigues, J. L. N. (2010). Conhecimento dos profissionais de saúde na Unidade de Terapia Intensiva sobre prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 1061-1072.
- Sanhudo, N. F., & Moreira, M. C. (2016). O enfermeiro-líder no gerenciamento de risco para prevenção e controle de infecções em pacientes com câncer. *Cogitare Enfermagem*, 21(3).

Santos, A. M. R. D., Cabral, L. D. A. F., Brito, D. S., Madeira, M. Z. D. A., Silva, M. E. D. D. C., & Martins, M. D. C. D. C. (2008). As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 441-446.

Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, 14(41), 165-190.